

O mundo parece bem.
Tudo parece bem.
Mas é só aparência.
Tudo anda mal.
Tudo vai mal.
Eu me sinto mal.

A vida não é nada fácil.
Os dias são amargos,
As noites vazias,
Sinto algo estranho,
Me sinto estranho.

Aos poucos a ilusão, a neblina vai baixando
A visão vai clareando, com dificuldade...
A vida, dura, amarga, ao avesso aparece.

De repente, enfim, aparece, e me sinto confuso.
Estou sonhando? Não. Estou vivendo neste mundo.
Que loucura!
Agora está tudo desembaçado e claro.

Nada mais me resta, senão o caminho da luta.
Dificuldades, opressão, conheço bem, não me surpreendo.
Sinto algo que me impulsiona a lutar diariamente.
Quero descobrir, e lutarei até o fim, mesmo cansado,
Pode ser que eu não veja este fim,

Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016

[9]



Mas irei, cansado ou não, até o fim,
Buscando a ti, o novo mundo que há de surgir.

As tentativas de arrebento foram massacradas.
Lutarei ao seu lado, com força, até o nocaute final.
Quero ver ao chão, despedaçado, desfalecido,
Este amargo, falsário, podre, vil mundo burguês.

Ano 03, numero 05, jan./jun. 2016

[10]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

